

2ª REUNIÃO DA DIRETORIA DA ABRASCO (GESTÃO 2015 – 2018)

Rio de Janeiro, 2 de outubro de 2015.

Videoconferência

Participantes:

Diretoria: Gastão Wagner de Sousa Campos, Eduardo Faerstein, Elias Rassi, Leny Trad, Mário Scheffer e Nilton Pereira Jr.

Conselho: Anacláudia Fassa, Elza Mello, Guilherme Franco Netto, José Ivo Pedrosa, Marília Louvison, Raquel Rigotto e Ronir Raggio.

Secretaria Executiva: Thiago Barreto, Inês Genoese, Vilma Reis e Bruno Dias.

1. Conjuntura nacional e a 15ª Conferência Nacional de Saúde

Após apresentar a proposta de pauta, Gastão Wagner iniciou a reunião lembrando que a reforma ministerial a ser anunciada hoje substituirá os titulares dos três ministérios cujas agendas mais interessam para a Abrasco: Saúde, Educação e Ciência, Tecnologia & Inovação.

Diante da atual crise e da mudança no comando do Ministério da Saúde, haverá uma reunião com representantes das entidades do Movimento da Reforma Sanitária e outras lideranças da Saúde Coletiva brasileira para discutir estratégias de defesa do SUS. O encontro será realizado na Fiocruz, no dia 22 de outubro, e será organizado pela Presidência da Fiocruz com o apoio da Secretaria Executiva da Abrasco.

Gastão ainda informou que a Abrasco se candidatou para uma vaga titular no Conselho Nacional de Saúde. As entidades do movimento sanitário estão apoiando a Abrasco e o Cebes para ocuparem vagas titulares. A eleição será no dia 5 de novembro, na mesma data em que estava prevista a reunião do Conselho da Abrasco. Dessa maneira, ele propôs o cancelamento dessa reunião e a manutenção da reunião de dezembro.

O Conselho Nacional de Saúde realizará uma manifestação pública na Esplanada dos Ministérios, no dia 1º de dezembro, antes da abertura da 15ª Conferência. No entanto, Gastão propôs que esta mobilização não conte apenas com os delegados da Conferência, mas uma grande manifestação pública em defesa do direito à Saúde.

Ainda no contexto de articulações de movimentos sociais frente à crise, Gastão informou que a Abrasco foi convidada para compor a Frente Brasil Popular, mas solicitou que essa participação fosse apreciada pelo conjunto da Diretoria e do Conselho.

Eduardo Faerstein disse não se recordar de um trio de ministros tão ruim das pastas que nos dizem respeito mais diretamente. Apoiou as propostas apresentadas por Gastão, mas pede para nos atentarmos para uma orientação da última reunião, isto é, falarmos para a sociedade de forma mais ampla. Segundo Eduardo, as últimas notas repetiram um determinado padrão de comunicação que não contribui para esse objetivo. Por fim, ele propôs a elaboração e o envio de uma Carta aos Associados da Abrasco. A carta abordará os temas atuais e será uma das estratégias que devemos adotar para abrir um canal de diálogo com os nossos associados.

Guilherme Franco Netto concordou com as propostas apresentadas por Gastão e Eduardo. No entanto, para Guilherme, além da Carta aos Associados deverá ser redigida uma Carta da Abrasco aos Delegados da 15ª Conferência. Guilherme concluiu afirmando que, frente ao novo contexto do Ministério da Saúde, a realização da Conferência está ameaçada.

De acordo com Elza Mello, o ponto crucial da conjuntura da Saúde no próximo período será a 15ª Conferência. Além de concordar com as propostas apresentadas anteriormente, ela considerou que o mais importante nesse momento é o investimento de esforços e de energias na construção do ato do dia 1º de dezembro. Elza também expressou a sua preocupação com o momento posterior à Conferência, dada a tendência de refluxo de mobilização após o evento. Assim, ela propôs que sejam pensados movimentos descentralizados, nos estados. Uma oportunidade, segundo Elza, será a reunião do dia 22 de outubro.

Elias Rassi propôs que a Carta da Abrasco aos Delegados da 15ª Conferência também seja encaminhada aos delegados das conferências estaduais e municipais. Elias enfatizou a necessidade de manifestar claramente para a população uma mensagem em favor do combate à corrupção. Ele defendeu a realização da reunião da Diretoria prevista para novembro. Para evitar o conflito com a eleição do CNS, ele propôs que a reunião fosse antecipada para os dias 3 e 4 de novembro e realizada em Brasília.

A proposta de envolver e mobilizar os associados e a base social da Abrasco também recebeu o apoio de Mário Scheffer. Contudo, além da Carta aos Associados, ele sugeriu que as Comissões e os Grupos Temáticos mapeiem possíveis retrocessos que podem ser provocados a partir dessa reforma ministerial. Segundo Mário, o próximo Congresso de Política, Planejamento e Gestão da Saúde assume outro papel

nessa conjuntura. Ele concluiu afirmando que a articulação das entidades está esgotada e a reunião do dia 22 de outubro é uma boa iniciativa para ampliar a mobilização em defesa do SUS.

Para orientar os conteúdos dos novos posicionamentos públicos a serem assumidos pela Abrasco daqui para frente, Raquel Rigotto relembrou o debate da 1ª reunião da Diretoria e do Conselho, realizada em setembro. Ela ainda acrescentou que considerar o SUS uma ilha no meio dessa crise é um posicionamento ingênuo. Na avaliação de Raquel, é necessário lembrar que o atual modelo de desenvolvimento possui como pilares a financeirização e a exploração de commodities agrícolas e minerais, que sofreram uma forte redução do seu preço no mercado internacional no último período. Assim, o ajuste econômico cobrado do governo federal pelo sistema financeiro decorre dessa forte retração do preço das commodities. Ela também registrou que o Movimento da Reforma Sanitária Brasileira possui uma trajetória de construção de alianças e, nesse sentido, a elaboração de documentos para posicionamento público é um processo que permite essa articulação e será muito mais rico se ele for um chamado ao diálogo. Raquel considerou, ainda, que o posicionamento da Abrasco pode ser mais coletivo, envolvendo as Comissões e os GT. Ela concordou com o adiamento da reunião do Conselho e com as ponderações acerca da participação na Frente Brasil Popular, dada a perspectiva dessa frente de apoio ao governo federal. Segundo Raquel, a polarização entre “a favor” e “contra” o governo contribui muito pouco para um acúmulo político coletivo.

Na opinião de Leny Trad, os nossos desafios são a construção de uma nova narrativa e de uma nova práxis. Ela não questionou a importância do Congresso de Política, Planejamento e Gestão da Saúde, mas destacou que o Congresso de Ciências Sociais e Humanas em Saúde também pode contribuir para a construção de uma nova narrativa e de novas articulações nesse contexto de crise. Por fim, ela convidou a Diretoria para se somar na construção do congresso e a apresentar uma pauta para o evento.

José Ivo Pedrosa defendeu a reconstrução do bloco histórico do início da reforma sanitária: a articulação da academia com os movimentos populares. Assim, ele propôs que esses movimentos fossem convidados para a reunião do dia 22 de outubro. Para José Ivo, essa reunião poderá ser o começo da construção dessa nova narrativa.

Guilherme Franco Netto sublinhou a importância que desse processo de articulação resulte em agendas para os próximos anos, seja capaz de promover organicidade e permita o envolvimento de entidades e movimentos locais.

Síntese:

1. A luta em defesa do SUS é importante, mas deve ser complementada pela nossa perspectiva ampliada. Assim, precisamos envolver movimentos e entidades de fora da Saúde.
2. Desenvolver mobilizações regionalizadas em defesa do SUS.
3. Mobilizar a nossa base social por meio de uma série de pré-congressos regionais que antecederão os congressos de Ciências Sociais e Humanas em Saúde e o de Política, Planejamento e Gestão da Saúde.
4. Dialogar com os associados da Abrasco, compartilhando essas iniciativas e movimentos, além de estimular contribuições. A primeira versão da Carta aos Associados será redigida por Gastão.
5. A Carta da Abrasco aos Delegados da 15ª Conferência apresentará quais são, na opinião da Abrasco, os principais desafios do momento. A primeira versão da carta será redigida por Nilton e Elias
6. Aprovado o apoio e a participação na reunião do dia 22 de outubro. Porém, a proposta de ampliar com atores para além do movimento sanitário deve ser apresentada na reunião.
7. Defender o SUS, mas também o direito à Saúde, à educação integral e políticas públicas para além das ações de Saúde. Reconhecer a importância do SUS, mas enfocando no direito à Saúde.
8. Aprovado o apoio da Abrasco para o ato convocado pelo CNS para o dia 1º de dezembro.
9. Considerar a Frente Brasil Popular como mais um ator a ser incorporado em outras mobilizações.

2. Situação da Pós-Graduação e Fórum de Coordenadores dos PPG em Saúde Coletiva

Foi realizado, nos dias 24 e 25 de agosto, o Seminário de Acompanhamento dos Programas de Pós-Graduação da área de Saúde Coletiva. Este foi um evento organizado pela Capes com o objetivo de discutir e planejar as metas e diretrizes da área. Nos dias 26 e 27 de novembro, em Belo Horizonte, ocorrerá a próxima reunião do Fórum de Coordenadores dos PPG.

De acordo com Elza Mello, recentemente, as discussões entre os coordenadores dos PPG passaram a ser dominadas pelos cortes promovidos pela Capes em programas de custeio (PROAP - Programa de Apoio à Pós-Graduação - e PROEX - Programa de Excelência Acadêmica), na ordem de 62%. Na reunião emergencial do Fórum de Coordenadores dos PPG, realizada em Goiânia durante o Abrascão, foi elaborada uma carta que foi encaminhada para a Presidência da Capes. Além do debate sobre as

restrições orçamentárias, o outro ponto marcante é o processo de avaliação dos PPG. O Fórum tem apontado a importância de superar uma avaliação quantitativa, mas que dê conta de aspectos qualitativos e considere a produção científica para o desenvolvimento tecnológico.

Eduardo Faerstein tem a impressão de que a temática da avaliação domina as discussões do Fórum e sente uma ausência de debates que promova a cooperação e a solidariedade entre os PPG. Assim, ele propôs que esse assunto tenha mais destaque na pauta das próximas reuniões do Fórum. Segundo Eduardo, hoje, existem possibilidades tecnológicas que facilitam iniciativas nessa direção.

Na opinião de Leny Trad, é preocupante a ausência de uma pauta que defina as prioridades do Fórum e que seja respeitada. Ela lembrou que o Fórum já reconheceu a cooperação entre os PPG e, além disso, a necessidade de debater a qualidade da produção e do ensino pós-graduado. Leny propôs que esses pontos constituam uma agenda que oriente os debates do Fórum.

Segundo Raquel Rigotto, enxerga-se o Fórum de Coordenadores dos PPG como uma mediação entre os programas e a Capes. No entanto, um Fórum que integra a Abrasco possui caráter acadêmico e científico e, dessa maneira, também deve se ocupar da discussão da formação e da pesquisa.

Ronir Raggio concordou com a avaliação de Raquel Rigotto de que a atuação docente está refém dos critérios da avaliação. Reforçando a análise de Leny Trad, para ele, hoje está negligenciada a formação de novos pesquisadores. De acordo com Ronir, em um contexto de grande heterogeneidade entre os PPG, é extremamente válida a proposta de Eduardo Faerstein de estimular a cooperação e a solidariedade baseado nos recursos tecnológicos existentes, mas enxerga obstáculos de comunicação para a sua efetivação.

Segundo Gastão Wagner, a Diretoria avalia a necessidade de alterar não somente a avaliação, mas o modelo de gestão dos PPG, pois esse modelo baseado em metas e resultados é o responsável pela produção desse estado de coisas. Para ele, não há dúvidas acerca da necessidade de política e de sistema de avaliação, mas que sejam inclusivas. De acordo com Gastão, a Diretoria deve estar mais próxima do Fórum para construir uma nova forma de avaliação. No entanto, ele alertou: se não for alterada a lógica da meritocracia e da hierarquização, esse problema não será superado. Outro ponto é a relação do Fórum com os professores dos PPG. Gastão lembrou que há uma série de pesquisadores fora dos PPG, pois não atendem os requisitos de produção para serem credenciados nos programas.

Com o objetivo de alterar esse modelo de avaliação, Leny Trad propôs buscarmos aliados em outras grandes áreas que também estão insatisfeitos com os atuais critérios, como, por exemplo, nas Ciências Humanas e Sociais. Na opinião de Leny, esse processo de avaliação quase produziu uma fratura dentro do campo da Saúde Coletiva, dada a separação entre pesquisadores das áreas “produtivas” e os demais que chegaram a ser considerados sem competência. Assim, para ela, é necessário reconstruir o tecido de coesão do nosso campo.

Síntese: A diretoria precisa estar presente, fazer política, apresentar essa perspectiva crítica e procurar alternativas para o planejamento e para a gestão dos PPG. Além disso, ampliar os temas de discussão do Fórum, pautando a cooperação e a solidariedade entre os programas.

3. Relações Internacionais

Eduardo Faerstein encaminhou para o grupo de e-mail da Diretoria uma proposta resumida para a atuação internacional da Abrasco. Esses apontamentos resultaram de conversas com Gastão e com Facchini e têm como objetivos consolidar e intensificar substancialmente a atuação além-fronteiras da Abrasco.

O primeiro ponto proposto é a criação de um Comitê de Assessoramento de Relações Internacionais (no mesmo molde do Comitê de Ciência & Tecnologia em Saúde), a ser coordenado por Eduardo e composto por: Anaclaudia Fassa, Luiz Augusto Facchini (que já aceitou o convite), Paulo Buss, Alvaro Matida e Luis Eugenio Souza (a serem convidados).

São múltiplos os possíveis espaços de participação: comitês e grupos de trabalho da WFPHA (World Federation of Public Health Associations) e em outras entidades. Com a criação desse Comitê de Assessoramento, pretende-se descentralizar essa participação para outros membros da Diretoria, do Conselho, das Comissões e dos GT. Por exemplo, a WFPHA pretende criar regionais, mas nas Américas ainda será uma “aliança”, envolvendo as associações mais fortes: Abrasco, American Public Health Association (APHA), Canadian Public Health Association (CPHA) e Sociedad Cubana de Salud Pública (Socusap).

Um foco desse Comitê será o desenvolvimento de relações Sul-Sul, com ênfase na América Latina e na África, em bloco e bilateralmente, e com os integrantes do BRICS (Rússia, Índia, China e África do Sul). No entanto, a ideia é que isso ocorra sem abdicarmos de relações com países centrais.

Os congressos da Abrasco, na medida do possível, podem contribuir para estabelecer esses "blocos internacionais", mas precisamos avaliar como isso pode ocorrer da melhor maneira. Em 2016, por exemplo, podemos trazer para um dos nossos congressos o atual secretário-executivo da Associação de Saúde Pública da Austrália e presidente eleito da WFPHA, Michael Moore. Ele manifestou esse interesse em conversa realizada com Thiago Barreto e Inês Rugani, que estiveram na Austrália em setembro. Cabe lembrar que o próximo Congresso Mundial de Saúde Pública ocorrerá em Melbourne, em 2017.

Além de fortalecer a relação com a WFPHA, esse Comitê de Assessoramento buscará estreitar contatos com outras entidades, como a Associação Latino-americana de Medicina Social (Alames), International Epidemiological Association (IEA), Alianza Iberoamericana por la Epidemiologia y la Salud Publica (Aiesp), International Society for Environmental Epidemiology (ISEE), International Union for Health Promotion and Education (IUHPE), World Public Health Nutrition Association (WPHNA), Consortium of Universities for Global Health (CUGH) e Alianza Latinoamericana de Salud Global (Alasag).

Informes:

Revista eletrônica: O objetivo é lançar até o dia 15 de novembro, como uma contribuição da Abrasco para a 15ª Conferência Nacional de Saúde. O grupo editorial está formado por Mário Scheffer, Nilton Pereira Jr., Gastão Wagner e Vilma Reis, mas pode receber novas adesões no futuro. Alguns textos para a revista foram encaminhados. O projeto na íntegra será enviado para o grupo de e-mail da Diretoria.

Reorganização administrativa: A equipe que vai fazer um diagnóstico da situação de gestão da Abrasco, incluindo análises jurídica, financeira e contábil esteve na Secretaria Executiva nos dias 28 e 29 de setembro. A previsão é ter um relatório inicial em 5 de novembro.

Um tema que está relacionado à gestão e à sustentabilidade da Abrasco é o pagamento das anuidades. Preocupam a inadimplência e, mais do que isso, a organicidade dos nossos associados. A Secretaria Executiva organizará uma força-tarefa com integrantes de sua equipe para uma campanha de aumento do número de associados adimplentes. Essa campanha terá como mensagem principal um apelo aos associados, demonstrando que a autonomia da Abrasco depende das anuidades. Além disso, vamos mudar o período de vigência das anuidades para o ano-calendário, com um período pré-determinado para pagamento.